

Campus Porto Velho Zona Norte
Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica

DILCINEY SANTOS DE SOUZA

EVASÃO NA EPT: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

PORTO VELHO - RO

2026

DILCINEY SANTOS DE SOUZA

EVASÃO NA EPT: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação da professora orientadora Dra. Gabriela Dantas Carvalho.

PORTO VELHO - RO

2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Souza, Dilciney Santos de.
Evasão na EPT: desafios e perspectivas / Dilciney Santos de
Souza. - Porto Velho, 2026.
20 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Gabriela Dantas Carvalho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em
Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho,
2026.

1. Evasão escolar. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3.
Permanência estudantil. 4. Ensino médio integrado. 5. Políticas
educacionais. I. Carvalho, Gabriela Dantas (orient.). II. Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III.
Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Celia Reis Sales, CRB-CRB11/955

DILCINEY SANTOS DE SOUZA

EVASÃO NA EPT: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação da professora orientadora Dra. Gabriela Dantas Carvalho.

Aprovado em: 14/04/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente



GABRIELA DANTAS CARVALHO
Data: 26/04/2026 16:07:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Gabriela Dantas Carvalho
Orientadora

Documento assinado digitalmente



CICERO FELIX DA SILVA
Data: 30/04/2026 21:11:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Cicero Felix da Silva
Membro Interno

Documento assinado digitalmente



WENDELL VILHENA DE CARVALHO
Data: 30/04/2026 13:27:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Wendell Vilhena de Carvalho
Membro Externo

EVASÃO NA EPT: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

RESUMO: A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) assume papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico ao articular formação geral e qualificação para o mundo do trabalho. Nesse contexto, a evasão escolar constitui um dos principais desafios enfrentados por essa modalidade de ensino, comprometendo a trajetória formativa e a efetividade das políticas públicas educacionais. Este estudo tem como objetivo analisar os fatores associados à evasão na EPT, bem como discutir estratégias voltadas à permanência estudantil. Trata-se de uma pesquisa de qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica realizada em bases de dados como SciELO e Portal de Periódicos CAPES, publicadas entre 2010 e 2025. A evasão na EPT apresenta caráter multifatorial, estando relacionada, sobretudo, a condições socioeconômicas desfavoráveis, à necessidade de conciliação entre trabalho e estudo, à insuficiência de apoio pedagógico, à desmotivação discente e ao desalinhamento entre expectativas dos estudantes e a proposta formativa institucional. Ademais, verifica-se que a fragilidade das políticas de assistência estudantil e a persistência de currículos fragmentados contribuem para o agravamento do problema. Conclui-se que o enfrentamento da evasão na EPT demanda a implementação de políticas públicas estruturantes, o fortalecimento de ações institucionais de permanência e a adoção de práticas pedagógicas integradoras, capazes de promover o engajamento discente e assegurar a permanência e o êxito acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar; Educação Profissional e Tecnológica; Permanência estudantil; Ensino médio integrado; Políticas educacionais

ABSTRACT: Vocational and Technological Education (VTE) plays a strategic role in socioeconomic development by articulating general education and qualification for the world of work. In this context, school dropout constitutes one of the main challenges faced by this type of education, compromising the formative trajectory and the effectiveness of public educational policies. This study aims to analyze the factors associated with dropout in VTE, as well as to discuss strategies aimed at student retention. This is a qualitative, exploratory and descriptive research, developed through a bibliographic review carried out in databases such as SciELO and CAPES Periodicals Portal, published between 2010 and 2025. Dropout in VTE has a multifactorial character, being related, above all, to unfavorable socioeconomic conditions, the need to reconcile work and study, insufficient pedagogical support, student demotivation, and misalignment between student expectations and the institutional formative proposal. Furthermore, it is observed that the fragility of student assistance policies and the persistence of fragmented curricula contribute to the worsening of the problem. It is concluded that addressing dropout rates in vocational and technological education demands the implementation of structuring public policies, the strengthening of institutional actions to promote student retention, and the adoption of integrative pedagogical practices capable of fostering student engagement and ensuring retention and academic success.

KEYWORDS: School dropout; Professional and Technological Education; Student retention; Integrated secondary education; Educational policies.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocupa posição estratégica no desenvolvimento social e econômico brasileiro, uma vez que articula formação geral e formação técnica, integrando ciência, cultura, tecnologia e trabalho. Essa modalidade de ensino insere-se em um projeto educacional que visa não apenas a qualificação para o mercado de trabalho, mas também a formação humana integral, comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a transformação social. No Brasil, a EPT foi significativamente fortalecida a partir da Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, consolidando um modelo educacional pautado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2008).

Sob essa perspectiva, a EPT configura-se como uma política pública estratégica para a promoção da inclusão social e da democratização do acesso ao conhecimento científico e tecnológico. Além disso, contribui para a formação de cidadãos críticos e para o desenvolvimento de competências necessárias à inserção qualificada no mundo do trabalho, em consonância com as demandas contemporâneas da sociedade. Conforme destacam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a concepção de formação integrada propõe a superação da dualidade histórica entre educação propedêutica e educação profissional, defendendo uma formação que articule trabalho, ciência e cultura de forma indissociável.

Apesar de sua relevância, a evasão escolar permanece como um dos principais desafios enfrentados pelas instituições que ofertam essa modalidade de ensino. A evasão compromete trajetórias individuais, fragiliza a efetividade das políticas públicas educacionais e impacta diretamente os indicadores de desenvolvimento social e econômico. Trata-se de um fenômeno complexo e multifatorial, que não pode ser compreendido a partir de uma única dimensão explicativa, uma vez que envolve fatores de ordem socioeconômica, pedagógica, institucional e subjetiva (Silva, 2018; Souza, 2020).

No âmbito socioeconômico, destacam-se as dificuldades financeiras enfrentadas pelos estudantes, que muitas vezes necessitam conciliar estudo e trabalho para garantir sua subsistência, o que pode comprometer a continuidade dos

estudos. Do ponto de vista pedagógico, a evasão pode estar relacionada a lacunas na formação básica, metodologias pouco atrativas e ausência de acompanhamento sistemático da aprendizagem. Já no plano institucional, fatores como infraestrutura inadequada, fragilidade nas políticas de assistência estudantil e ausência de estratégias efetivas de acolhimento e permanência também contribuem para o abandono escolar. Ademais, aspectos subjetivos, como desmotivação, falta de identificação com o curso e expectativas frustradas em relação à formação, exercem influência significativa nesse processo (Silva, 2018).

De acordo com Silva (2018), a evasão na EPT está diretamente associada à combinação desses fatores, evidenciando a necessidade de abordagens integradas para seu enfrentamento. Nessa mesma direção, Souza (2020) ressalta que a permanência estudantil não se restringe ao acesso à educação, mas depende de condições concretas que garantam o êxito acadêmico, incluindo políticas de assistência, apoio pedagógico e acompanhamento contínuo dos estudantes. Assim, a permanência deve ser compreendida como um processo que envolve não apenas a presença física do estudante na instituição, mas sua efetiva participação e aprendizagem ao longo do percurso formativo.

Adicionalmente, a não efetivação da proposta de formação integrada pode intensificar o problema da evasão. Quando o currículo se apresenta de forma fragmentada e desconectada da realidade dos estudantes, há uma tendência à perda de sentido da formação, o que pode levar ao desengajamento e, conseqüentemente, ao abandono. Nesse sentido, a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, interdisciplinares e significativas tornam-se fundamental para fortalecer o vínculo dos estudantes com a instituição e com o processo educativo (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005).

Diante desse cenário, coloca-se como questão norteadora deste estudo: quais são os principais fatores que contribuem para a evasão na EPT e quais estratégias podem ser adotadas para promover a permanência estudantil? A partir dessa problemática, a presente pesquisa tem como objetivo identificar os fatores que levam à evasão na EPT, analisar suas implicações no processo formativo e discutir estratégias institucionais e pedagógicas capazes de fortalecer a permanência e o êxito dos estudantes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, realizada entre fevereiro e março de 2026. A revisão bibliográfica consiste em um procedimento de investigação fundamentado na análise de produções científicas previamente publicadas, como livros, artigos e teses, permitindo ao pesquisador compreender o estado do conhecimento sobre determinado tema, identificar lacunas e fundamentar teoricamente o estudo.

Conforme Gil (2008), esse tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de materiais já elaborados, possibilitando uma análise crítica e sistematizada da literatura existente.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados online: SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Foram utilizados os descritores: “evasão escolar”, “Educação Profissional e Tecnológica”, “permanência estudantil” e “ensino médio integrado”, na língua portuguesa, de forma isolada e combinados por meio do operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre 2005 e 2025, disponíveis na íntegra e que abordassem a evasão na EPT ou no Ensino Médio Integrado. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, resumos, anais de eventos e trabalhos de conclusão de curso.

Para assegurar a reprodutibilidade da pesquisa, adotou-se um protocolo sistemático de busca e seleção dos estudos. Inicialmente, os descritores foram aplicados nas bases de dados mencionadas, respeitando-se os filtros de período (2005–2025) e idioma (português). Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para triagem preliminar, com exclusão dos estudos que não apresentavam aderência ao tema. Posteriormente, procedeu-se à leitura integral dos textos selecionados, considerando-se sua relevância, objetivos, metodologia e principais resultados. Esse procedimento possibilita a replicação do estudo por outros pesquisadores, desde que sejam utilizados os mesmos descritores, bases de dados e critérios de seleção.

Os dados foram organizados em planilha eletrônica, utilizando o software Microsoft Excel®, contemplando as seguintes categorias: autor/ano, objetivo, tipo de estudo e principais achados. Posteriormente, os resultados foram analisados de forma descritiva e apresentados por meio de quadro-síntese e em texto corrido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 38 estudos, onde 22 foram selecionados para leitura completa, sendo que apenas 06 estudos compuseram a amostra final, conforme apresentado no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos selecionados para a pesquisa.

AUTOR (ANO)	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS	PRINCIPAIS DESAFIOS
Silva (2018)	Evasão escolar na EPT	Estudo qualitativo	Fatores socioeconômicos são predominantes	Superar vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes
Souza (2020)	Permanência na EPT	Revisão bibliográfica	Importância da assistência estudantil	Ampliar e efetivar políticas de assistência estudantil
Oliveira (2013)	Evasão na EPT técnica	Estudo de caso	Relação entre trabalho e abandono	Conciliar estudo e trabalho
Machado (2010)	Inclusão e permanência	Ensaio teórico	Permanência como direito social	Garantir equidade e inclusão educacional
Lima & Silva (2019)	Juventude e evasão	Pesquisa qualitativa	Falta de sentido curricular	Tornar o currículo mais significativo e contextualizado
Frigotto et al. (2005)	Formação integrada	Obra teórica	Crítica à fragmentação curricular	Superar a fragmentação entre formação geral e técnica

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Os estudos analisados evidenciam que a evasão na EPT está associada a um conjunto complexo de fatores inter-relacionados, os quais impactam diretamente a permanência dos estudantes no percurso formativo. Dentre esses fatores, destaca-se a vulnerabilidade socioeconômica, que impõe limitações significativas à continuidade dos estudos, tendo em vista que muitos discentes enfrentam dificuldades financeiras e necessitam contribuir para a renda familiar.

Nesse contexto, a necessidade de conciliar trabalho e estudo configura-se como um desafio recorrente, resultando, frequentemente, em sobrecarga física e emocional, além de comprometer o desempenho acadêmico e a assiduidade escolar. Ademais, observa-se que a desmotivação em relação ao curso constitui um elemento relevante no processo de evasão, estando, em muitos casos, associada à falta de identificação dos estudantes com a área de formação ou à percepção de pouca relevância dos conteúdos abordados para sua realidade e seus projetos de vida.

Soma-se a isso a presença de currículos fragmentados, que dificultam a articulação entre teoria e prática e comprometem a construção de uma aprendizagem significativa, contribuindo para o distanciamento do estudante em relação ao processo educativo. Outro aspecto relevante refere-se à ausência ou fragilidade de políticas eficazes de assistência estudantil, as quais deveriam assegurar condições mínimas de permanência, como apoio financeiro, alimentação, transporte e acompanhamento pedagógico.

Dessa forma, a evasão na EPT configura-se como um fenômeno multifatorial, cuja compreensão requer a análise integrada de fatores socioeconômicos, pedagógicos e institucionais, evidenciando a necessidade de ações articuladas que promovam não apenas o acesso, mas também a permanência e o êxito dos estudantes.

A EPT ocupa um lugar estratégico no desenvolvimento social e econômico do Brasil, pois articula o saber científico e tecnológico às práticas concretas do mundo do trabalho. Essa modalidade de ensino busca integrar formação humana, científica e técnica, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos capazes de compreender criticamente a realidade social e atuar na transformação das condições de vida e trabalho (Brasil, 2008; Saviani, 2007). Contudo, essa relevância contrasta com um problema persistente e de grande impacto: a evasão escolar. A desistência dos estudantes compromete não apenas a formação integral, mas também a efetividade das políticas públicas voltadas para a juventude trabalhadora. Essa realidade desafia a escola a repensar seu papel enquanto instituição social e formativa, capaz de construir condições de permanência que ultrapassem a simples transmissão de conteúdos (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005; Pacheco, 2011).

Ao analisar os fatores que incidem sobre a evasão, torna-se evidente que ela não é resultado apenas de escolhas individuais ou de dificuldades pontuais. Trata-se

de um fenômeno social complexo, que reflete desigualdades históricas, econômicas, culturais e educacionais presentes na sociedade brasileira (Moura, 2014; Kuenzer, 2007).

Segundo Oliveira (2013), a evasão na EPT está fortemente relacionada a fatores socioeconômicos, à desarticulação entre teoria e prática e à insuficiente gestão pedagógica por parte das instituições. A autora aponta também que muitos estudantes, especialmente aqueles oriundos de camadas populares, enfrentam dificuldades em conciliar trabalho e estudo, o que impacta diretamente sua permanência e aproveitamento escolar.

É preciso compreender que tais elementos revelam não apenas falhas institucionais, mas também a permanência de uma lógica excludente, na qual esses estudantes continuam a ser os mais vulneráveis. A ausência de políticas de assistência estudantil e a rigidez dos currículos também são fatores que contribuem para o afastamento dos jovens da escola (Brasil, 2014; Kuenzer, 2007).

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) defendem uma concepção de formação integrada, em que a escola deve ser compreendida como um espaço de construção de memórias, identidades e saberes articulados à vida concreta dos sujeitos. Para os autores, a fragmentação entre educação básica e educação profissional contribui para o enfraquecimento dos vínculos escolares, pois desconsidera a totalidade da formação humana.

Essa crítica dialoga diretamente com a perspectiva de Saviani (2007), que defende uma educação voltada para a formação omnilateral do sujeito, na qual o trabalho seja compreendido como princípio educativo. Ao denunciarem essa fragmentação, os autores pretendem mostrar que ela não se traduz apenas em currículos desconectados, mas em um modelo de formação que muitas vezes atende mais às demandas do mercado do que às necessidades formativas dos sujeitos.

Nesse contexto, a evasão pode ser interpretada também como um indicativo da inadequação de uma escola que, ao não dialogar com a totalidade da vida dos estudantes, acaba reforçando a exclusão que deveria combater. Dessa forma, combater a evasão na EPT requer a superação da lógica instrumental e tecnicista que ainda persiste em muitos currículos, assumindo uma perspectiva crítica e emancipatória (Frigotto, 2012; Saviani, 2007).

A perspectiva crítica exige, portanto, que se vá além da identificação dos fatores de evasão, problematizando como o próprio desenho das políticas educacionais e a estrutura social brasileira limitam as possibilidades de permanência dos estudantes (Moura, 2014; Kuenzer, 2007). Machado (2010), ao discutir os desafios da inclusão e permanência na EPT, argumenta que a permanência não pode ser pensada apenas como um problema administrativo ou de gestão escolar, mas como uma questão de justiça social e de efetivação do direito à educação. Nesse sentido, torna-se necessário compreender a diversidade dos sujeitos e suas trajetórias, valorizando seus saberes e criando condições pedagógicas, materiais e afetivas para que a escola se torne um espaço de acolhimento e pertencimento.

Para Pacheco (2011) a educação profissional precisa assumir um compromisso social com a inclusão, a democratização do conhecimento e a construção de oportunidades reais para os jovens das classes populares. Em um país marcado por profundas desigualdades sociais, a escola sozinha não é capaz de resolver o problema da evasão. Políticas de assistência estudantil, financiamento adequado e valorização docente são elementos indispensáveis para garantir a permanência e o sucesso escolar (Brasil, 2014).

A especificidade do Ensino Médio Integrado, conforme destaca Dante Henrique Moura (2014), revela um importante paradoxo: ao mesmo tempo em que se apresenta como uma proposta formativa mais completa e humanizadora, enfrenta dificuldades de implementação que limitam sua efetivação na prática. O autor ressalta que muitos estudantes têm dificuldades em atribuir sentido à proposta curricular, que frequentemente ainda se apresenta de forma fragmentada e distante de suas realidades. O Censo Escolar da Educação Básica aponta que as taxas de evasão no ensino médio, permanecem em níveis preocupantes, podendo ultrapassar 10% em determinadas realidades (INEP, 2023). Nesse contexto, persistem desafios relacionados à articulação entre teoria e prática, bem como à construção de currículos que dialoguem com as experiências e expectativas dos jovens, o que pode impactar diretamente sua permanência e engajamento na escola. Além disso, as exigências de carga horária ampliada, a distância entre teoria e prática e a ausência de políticas de apoio, somadas às condições socioeconômicas precárias de muitos estudantes, ampliam as barreiras de permanência. Moura ainda afirma que esse cenário evidencia

a contradição entre a proposta inovadora do ensino médio integrado e as condições materiais limitadas para sua efetivação.

No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, dados da Plataforma Nilo Peçanha, vinculada ao Ministério da Educação, demonstram que as taxas de evasão variam de acordo com a modalidade de oferta. Em 2023, a evasão no ensino médio integrado foi de aproximadamente 8,26%, enquanto nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes os índices foram significativamente mais elevados, atingindo cerca de 29,97% e 22,98%, respectivamente. Em modalidades como a Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional (PROEJA), os índices podem ultrapassar 40% (BRASIL, 2023).

Uma análise crítica também precisa considerar a dimensão subjetiva da evasão. Os estudantes, ao se depararem com uma escola que pouco dialoga com suas expectativas e realidades, vivenciam sentimentos de desmotivação, não pertencimento e frustração. Esses aspectos, muitas vezes invisibilizados nas análises institucionais, são fundamentais para compreender por que muitos jovens abandonam seus cursos (Minayo, 2014). Nesse sentido, Charlot (2000) ressalta que a relação que o estudante estabelece com o saber está diretamente ligada às experiências vividas no ambiente escolar e ao significado que ele atribui à escola em sua trajetória de vida.

Portanto, discutir evasão na EPT implica problematizar não apenas os fatores objetivos, como infraestrutura, currículos e políticas públicas, mas também as dimensões subjetivas que atravessam a experiência escolar. Combater a evasão exige repensar a escola como espaço de acolhimento, diálogo e construção coletiva, onde o estudante seja reconhecido em sua singularidade e diversidade. Trata-se de compreender a educação profissional não apenas como formação para o mercado de trabalho, mas como um processo formativo mais amplo, voltado para a emancipação humana e para o exercício da cidadania (Frigotto, 2012; Saviani, 2007).

Dessa forma, a evasão não deve ser compreendida como um fracasso individual do aluno, mas como expressão de um sistema educacional e social que ainda não garante plenamente o direito à educação. Assumir essa perspectiva é fundamental para que a EPT cumpra seu papel transformador, rompendo com lógicas historicamente excludentes e afirmando-se como espaço de resistência, inclusão e emancipação social (Pacheco, 2011; Kuenzer, 2007).

Diante das considerações feitas e com base nos autores estudados, propõem-se as seguintes estratégias de intervenção para minimizar a evasão e promover a permanência na EPT:

- Revisão e flexibilização do currículo: inspirando-se na concepção de formação integrada defendida por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), é fundamental reestruturar os currículos de forma a promover a interdisciplinaridade e a articulação entre saberes científicos, tecnológicos e culturais, valorizando a experiência de vida dos estudantes. Isso pode incluir projetos integradores, metodologias ativas e maior vínculo com as práticas do mundo do trabalho e com os territórios dos alunos.

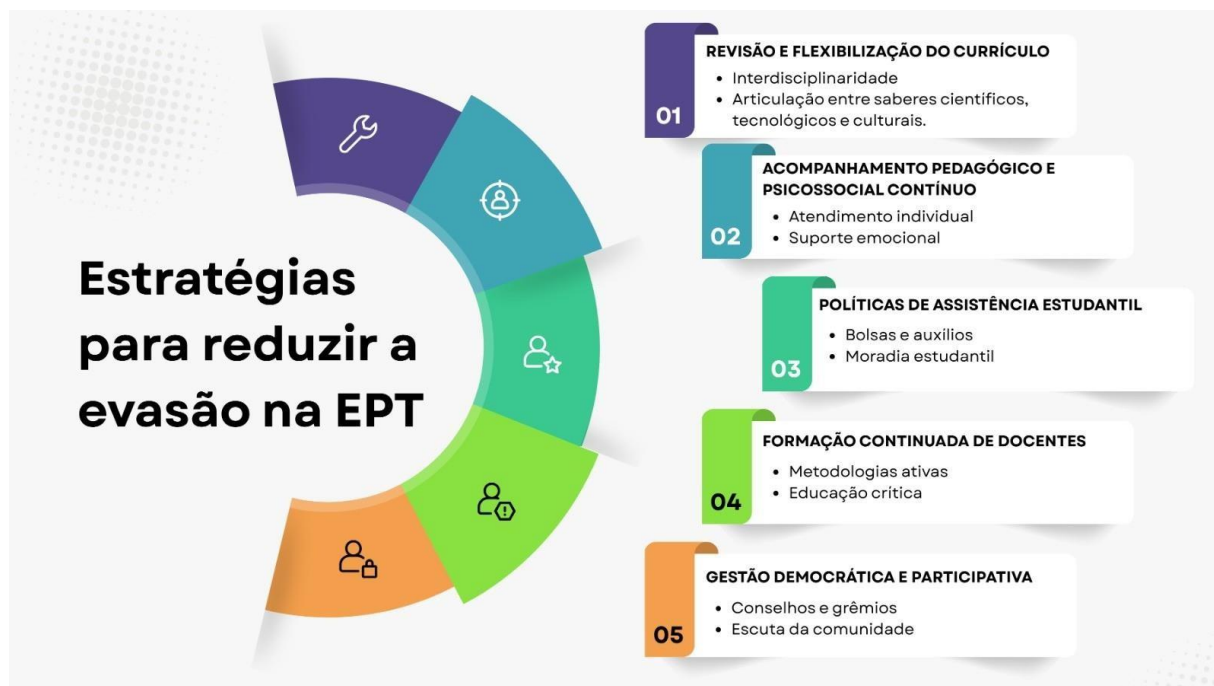
- Acompanhamento pedagógico e psicossocial contínuo: a presença de uma equipe multidisciplinar (pedagogos, psicólogos, assistentes sociais) é essencial para detectar precocemente sinais de desmotivação, absenteísmo ou dificuldades emocionais. Atendimentos individuais, rodas de conversa, programas de tutoria e escuta ativa podem criar vínculos e fortalecer o sentimento de pertencimento escolar (Bernard Charlot, 2000).

- Políticas de assistência estudantil: seguindo as reflexões de Machado (2010), é preciso reconhecer que muitos estudantes enfrentam vulnerabilidades socioeconômicas que afetam diretamente sua permanência. Ampliação de bolsas permanência, auxílio-transporte, alimentação e acesso à moradia estudantil são medidas fundamentais para garantir a equidade.

- Formação continuada de docentes: promover formações que articulem os saberes pedagógicos e as realidades dos jovens, com ênfase na mediação dialógica e crítica. A formação docente deve incluir temas como juventudes, diversidade, metodologias ativas e educação emancipadora, conforme propõe o modelo crítico-reflexivo (Paulo Freire, 1996).

- Gestão democrática e participativa: conforme aponta Oliveira (2013), o combate à evasão exige uma gestão escolar comprometida com a escuta das demandas da comunidade educativa. É necessário fomentar espaços de participação, como conselhos escolares, grêmios estudantis e fóruns permanentes de avaliação da prática pedagógica. Abaixo, a Figura 1 com o esquema das estratégias sugeridas.

Figura 1- Estratégias de Intervenção



Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Após o estudo e a apresentação dos resultados, é importante frisar que ele apresenta limitações inerentes ao seu delineamento metodológico, pois por tratar-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, a análise restringe-se às produções científicas disponíveis nas bases de dados selecionadas, o que pode implicar a não inclusão de estudos relevantes publicados em outros repositórios ou em literatura não indexada. Além disso, a adoção de critérios específicos de inclusão e exclusão, bem como o recorte temporal estabelecido, pode ter limitado a abrangência do corpus analisado, influenciando a generalização dos achados.

Outra limitação refere-se à natureza qualitativa da investigação, que, embora permita uma compreensão aprofundada dos fenômenos, não possibilita a mensuração estatística dos fatores associados à evasão, nem a inferência de relações causais. Ademais, a ausência de dados empíricos oriundos de pesquisas de campo restringe a análise às interpretações presentes na literatura, não contemplando especificidades contextuais e institucionais que podem influenciar o fenômeno da evasão na Educação Profissional e Tecnológica.

No que se refere às perspectivas futuras, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de estudos empíricos que investiguem a evasão a partir de contextos institucionais específicos, contemplando a diversidade de realidades educacionais. Pesquisas de abordagem mista, que articulem métodos qualitativos e quantitativos, podem contribuir para uma compreensão mais abrangente e robusta do fenômeno, permitindo identificar padrões, testar hipóteses e subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes.

Adicionalmente, recomenda-se a realização de investigações longitudinais que acompanhem a trajetória dos estudantes ao longo do percurso formativo, possibilitando identificar momentos críticos de evasão e fatores de risco associados. Também se evidencia a importância de estudos avaliativos sobre a efetividade de políticas de assistência estudantil, programas de permanência e práticas pedagógicas inovadoras, de modo a verificar seu impacto na redução da evasão.

Por fim, destaca-se a relevância de aprofundar análises que considerem a dimensão subjetiva da evasão, incorporando a perspectiva dos estudantes, por meio de entrevistas, grupos focais e outras técnicas qualitativas, a fim de compreender os significados atribuídos à experiência escolar. Tais investigações podem contribuir para a construção de estratégias mais sensíveis às realidades juvenis, fortalecendo o vínculo dos estudantes com a instituição e promovendo sua permanência e êxito acadêmico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar na EPT configura-se como um desafio persistente, que compromete não apenas a trajetória educacional de milhares de estudantes, mas também os objetivos sociais, formativos e econômicos dessa modalidade de ensino. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que a evasão é um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre fatores de natureza pedagógica, socioeconômica, institucional e subjetiva.

Os dados analisados indicam que grande parte dos estudantes enfrenta obstáculos significativos para a permanência escolar, especialmente em função da sobreposição de responsabilidades, como trabalho, estudo e demandas familiares, associadas à insuficiência de políticas públicas de apoio e inclusão. Ademais, a desarticulação entre os currículos e as realidades vivenciadas pelos estudantes, bem

como a fragilidade no diálogo com seus projetos de vida, contribuem para o processo de desmotivação e, conseqüentemente, para o abandono escolar.

A análise teórica permitiu compreender que a evasão também está relacionada à persistência de modelos educacionais fragmentados, que, muitas vezes, desconsideram as dimensões sociais, culturais e subjetivas da formação humana. Nesse sentido, torna-se imprescindível a construção de práticas pedagógicas mais integradoras, contextualizadas e significativas, capazes de promover o engajamento discente e fortalecer o vínculo dos estudantes com a instituição de ensino. A perspectiva de formação integrada, ao articular trabalho, ciência e cultura, apresenta-se como um caminho promissor para a superação dessas limitações.

Por fim, ressalta-se que a permanência na EPT não deve ser compreendida como responsabilidade exclusiva do estudante, mas como resultado de um compromisso coletivo que envolve o Estado, as instituições de ensino e a sociedade. A efetivação de políticas públicas estruturantes, aliada a práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão e a equidade, é fundamental para que a EPT cumpra seu papel transformador, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

5 PLANO DE AÇÃO OU INDICAÇÕES PRÁTICAS

No que se refere à aplicação prática deste estudo, destaca-se que as estratégias de intervenção discutidas podem subsidiar a formulação e o aprimoramento de políticas institucionais voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes na EPT. Medidas como a reformulação curricular, o fortalecimento da assistência estudantil, a implementação de ações de acompanhamento pedagógico e psicossocial e a promoção da formação continuada de docentes evidenciam-se como caminhos viáveis para o enfrentamento da evasão. Nesse sentido, tais estratégias não apenas orientam a atuação de gestores e equipes pedagógicas, como também contribuem para a construção de práticas educativas mais inclusivas, dialógicas e alinhadas às realidades dos estudantes.

Diante desse cenário, e considerando a natureza multifatorial da evasão, propõe-se, como desdobramento prático das reflexões apresentadas, a criação e

implementação do Programa Integrado de Permanência e Êxito na EPT (PIPE-EPT). Trata-se de uma intervenção institucional estruturada com o objetivo de promover a permanência e o sucesso dos estudantes, por meio da articulação de ações nos âmbitos pedagógico, social e institucional.

O programa teria início com a realização de um diagnóstico dos estudantes, visando identificar fatores como vulnerabilidade socioeconômica, baixo rendimento acadêmico, baixa frequência e dificuldades relacionadas à conciliação entre estudo e trabalho. Com base nesse levantamento, seria implantado um sistema de monitoramento contínuo, que possibilitasse o acompanhamento sistemático da frequência e do desempenho escolar, por meio de reuniões periódicas entre docentes, coordenação pedagógica e equipe de assistência estudantil.

A partir desse acompanhamento, seriam desenvolvidas intervenções específicas voltadas às necessidades identificadas. No campo pedagógico, destacam-se atividades de reforço e monitoria, enquanto, no âmbito psicossocial, seriam ofertados atendimentos especializados e espaços de escuta. Ademais, para os estudantes em situação de maior vulnerabilidade, seriam elaborados planos individuais de acompanhamento. Paralelamente, o programa contemplaria estratégias de engajamento discente, como projetos interdisciplinares e atividades práticas, com vistas a tornar o processo educativo mais significativo e contextualizado.

O público-alvo da proposta compreende estudantes da EPT, com prioridade para aqueles em situação de vulnerabilidade social e acadêmica. Para sua efetivação, o programa contaria com parcerias internas, envolvendo docentes e setores institucionais, e externas, como órgãos públicos e instituições locais. No que se refere aos custos, destacam-se investimentos em bolsas de monitoria, auxílios estudantis e formação docente, embora parte das ações possa ser viabilizada por meio da reorganização de recursos institucionais já existentes.

Entre os principais benefícios esperados, evidenciam-se a redução dos índices de evasão, a melhoria do desempenho acadêmico e o fortalecimento do vínculo entre estudante e instituição. Entretanto, reconhecem-se desafios relacionados à limitação de recursos, à sobrecarga das equipes e às dificuldades enfrentadas por estudantes que necessitam conciliar estudo e trabalho.

A implementação do programa ocorreria inicialmente em caráter piloto, com posterior ampliação a partir da avaliação dos resultados obtidos. Dessa forma, o PIPE-

EPT consolida-se como uma proposta coerente com as discussões apresentadas neste estudo, traduzindo, em termos práticos, as estratégias indicadas para o enfrentamento da evasão e contribuindo para a promoção da permanência e do êxito estudantil na EPT.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em: 19 mar. 2026.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 19 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação.

Plataforma Nilo Peçanha 2023: indicadores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/ptnp>. Acesso em: 20 abr. 2026.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2023: resumo técnico**. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 20 abr. 2026.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Brasília: MEC, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOURA, Dante Henrique. **Educação profissional e tecnológica no Brasil: desafios e perspectivas**. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2014.

OLIVEIRA, Maria. **Evasão escolar na educação profissional técnica**. 2013. (Ajustar conforme dados completos da obra utilizada).

PACHECO, Eliezer. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-os-institutos-federais-uma-revolucao-na-educacao-profissional-e-tecnologica&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192
Acesso em: 19 mar. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, João da. **Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica: causas e perspectivas de enfrentamento**. São Paulo: Cortez, 2018.

SOUZA, Maria de Fátima. **Educação profissional e o desafio da permanência: políticas e práticas no Brasil contemporâneo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.